

A cooperativa escolar na Educação Infantil: uma técnica Freinet

Adriana Pastorello Buim Arena¹

Maíra Isabel Zibordi²

Emily Adriani Alves³

RESUMO

Célestin Freinet (1896-966) deixou como legado, além de muitas descobertas, técnicas para serem trabalhadas com as crianças sob perspectiva da Educação do Trabalho, ou seja, produção de saberes e culturas do povo para formação do cidadão democrático. Uma delas é a Cooperativa Escolar, que reúne crianças e professoras em um projeto que abrange questões relacionadas à democracia, ao planejamento, ao autocontrole da conduta, à pesquisa, à execução de atos e ao registro de feitos. Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma Cooperativa Escolar realizada em uma escola municipal em Marília-SP, que apresenta princípios freinetianos, em seu Projeto Político Pedagógico (PPP). A técnica foi realizada por uma professora e suas 26 crianças com idades entre cinco e seis anos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Técnicas Freinet; Cooperativa Escolar.

¹ Doutora em Educação. Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8355-0221>. E-mail: dricapastorello@gmail.com.

² Mestre em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP, Assis, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4027-3260>. E-mail: maira.zibordi@unesp.br.

³ Mestre em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP, Marília, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3744-9367>. E-mail: emily.a.alves@unesp.br.

The school cooperative in Early hildhood Education: a Freinet technique

ABSTRACT

Célestin Freinet (1896-966) left as a legacy, in addition to many discoveries, techniques to be worked with children from the perspective of Work Education, that is, the production of knowledge and cultures of the people to form democratic citizens. One of them is the School Cooperative, which brings together children and teachers in a project that covers issues related to democracy, planning, self-control of conduct, research, the execution of acts and the recording of events. This article aims to present the results of a School Cooperative held in a municipal school in Marília-SP, which presents the principles of its Political Pedagogical Project (PPP). The technique was carried out by a teacher and her 26 children aged between five and six years old.

KEYWORDS: Education; Freinet techniques; School Cooperative.

La cooperativa escolar en Educación Infantil: una técnica Freinet

RESUMEN

Célestin Freinet (1896-966) dejó como legado, además de muchos descubrimientos, técnicas para trabajar con los niños desde la perspectiva de la Educación para el Trabajo, es decir, la producción de conocimientos y culturas de los pueblos para formar ciudadanos democráticos. Una de ellas es la Cooperativa Escolar, que reúne a niños y profesores en un proyecto que abarca temas relacionados con la democracia, la planificación, el autocontrol de la conducta, la investigación, la ejecución de actos y el registro de eventos. Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de una Cooperativa Escolar realizada en una escuela municipal de Marília-SP, que presenta principios freinetianos, en su Proyecto Político Pedagógico (PPP). La técnica fue realizada por una maestra y sus 26 niños de entre cinco y seis años.

PALABRAS CLAVE: Educación; Técnicas de Freinet; Cooperativa Escolar.

* * *

A criança, em sua espontaneidade sempre é criativa e a escola precisa dar-lhe oportunidade de expor, de maneira livre, seus pensamentos, sonhos e alegrias.
(Scarpato, 2017, p. 623)

Introdução

Célestin Freinet (1998) defende uma educação do trabalho, pela qual a criança se torna protagonista em seu processo de aprendizagem e o professor não ocupa o centro, como na educação tradicional, porque desempenha um papel de mediador de relações, sejam elas com os demais participantes do grupo, com os objetos, sejam com o mundo. Freinet (2001, p.131) afirma que a verdadeira cooperativa escolar se organiza em uma “sociedade das crianças, que são capazes de administrar a quase integralidade da vida escolar”. Desta forma, é possível perceber a importância de ouvir as crianças e permitir que utilizem seus conhecimentos para as tomadas de decisão.

A Pedagogia Freinet evidencia como é um trabalho conjunto desenvolvido na formação de uma pessoa reflexiva, que constrói sua autoconduta, reconhece seus direitos e aprende a utilizá-los, porque todas as atividades exercidas dentro da escola, nesta proposta, estão relacionadas aos próprios interesses das crianças e com suas relações de troca com o outro, com o meio e com os objetos. Freinet (2001) utiliza, exatamente por este motivo, o termo “quase integralidade”, porque se refere a ideais que só se concretizarão, de fato, quando toda a comunidade escolar assumir a educação pela óptica de uma educação do trabalho, pela qual a atividade orienta a prática para alcançar como objetivo final uma educação que educa para o trabalho livre e criativo, necessário para a formação democrática e emancipatória dos seres humanos.

Sampaio (1994, p.97) afirma que “a democracia de amanhã se prepara na democracia da escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas”. A partir desse ponto de vista, é impossível

separar o ideal da democracia das técnicas elaboradas por Freinet, porque a democracia é a matriz de todas as ações praticadas na escola, em uma perspectiva orientada pelo respeito, pela colaboração e pelas trocas culturais. Faz-se necessário, por esse motivo, pensar em uma educação que não forma apenas para o imediatismo alienante, mas que prepara as crianças para refletirem e agirem no hoje e no amanhã, legando registros de suas ações para se tornarem inspirações para os outros que poderão aprender a refletir e agir no depois de amanhã.

Por este motivo, é muito importante pôr em prática o conjunto das técnicas da Pedagogia Freinet – o texto livre, as aulas-passeio, a correspondência interescolar, o jornal mural, o livro da vida, as oficinas de trabalho, as assembleias, a imprensa escolar e o fichário escolar – com a consciência de sua base ideológica, porque sem as concepções de homem, de mundo e de conhecimento sobre as quais o pedagogo francês construiu as bases de sua pedagogia, o trabalho poderá vir a ser apenas a aplicação de uma técnica estéril. Neste artigo, o foco é pensar na prática da cooperativa no meio escolar para demonstrar ao leitor que é possível desenvolver um ambiente democrático com crianças bem pequenas, baseado em perspectivas e ações da mesma natureza como são as de uma cooperativa de adultos, com o intuito de provocar escuta, respeito, trocas e o afetamento – “forma de se relacionarem com as outras crianças, com os adultos, com as coisas que compõem o mundo a sua volta” (Koble e Paredes, 2020, p. 252). Vivenciando as reuniões de cooperativa na sala de aula e entendendo como é sua organização, será possível, de fato, que as crianças desenvolvam práticas democráticas no momento em que vivem e, no futuro, as pratiquem como cidadãos que saibam ouvir, refletir, elaborar projetos, executar atos, registrar eventos e lutar por seus direitos. Definitivamente, seres humanos que colaborem para o desenvolvimento da sociedade e para a preservação do planeta.

Pela explicação enciclopédica, cooperativa é uma sociedade, formada por no mínimo 20 pessoas, gerida de forma democrática e

participativa, com objetivos econômicos e sociais comuns. Os próprios associados, seus líderes e representantes têm total responsabilidade pela gestão e fiscalização da cooperativa. A iniciativa pode ser gerada pelo próprio grupo ou motivada por agentes de desenvolvimento (necessidades in comuns). De modo geral, os passos para fundar uma cooperativa são: iniciativa; troca de experiências; mobilização; primeiras reuniões (esclarecimentos e fundação); criação e aprovação do plano de trabalho em assembleia e execução em conjunto. Segundo Lima (2022, p.119) “todo o empreendedorismo freinetiano é contrário ao autoritarismo [...] é ligado à democracia, cooperação, a auto-organização dos estudantes, o direito da palavra, entre outros”.

Desta forma, a cooperativa escolar é um excelente contraponto ao trabalho autoritário porque permite que as crianças sejam autoras dos seus processos de apropriações de conhecimentos. Afinal, todas as etapas de uma cooperativa escolar estão relacionadas aos seus interesses, ao seu protagonismo e à democracia, porque elas partem de uma situação problema, levantam hipóteses, investigam, praticam e alcançam, ou não, os objetivos inicialmente definidos.

A cooperativa Freinet

No movimento da Pedagogia Freinet a cooperativa escolar é vivenciada como uma iniciação na vida social. O trabalho cooperativo tem seu papel efetivo quando o grupo-classe se constitui como uma pequena sociedade: promove eleições, debates, divisão de tarefas e responsabilidades, mantém controle dos projetos em curso e apresentam propostas de novas iniciativas. Segundo Toraille (apud Paulhies; Barre, 1968, p. 02),

A cooperativa escolar é uma sociedade de alunos baseada no trabalho dos seus membros e que visa desenvolver entre eles o

sentido de responsabilidade e de solidariedade ativa com vista a capacitá-los para o seu papel de cidadãos numa democracia livre. A cooperativa pode, sem dúvida, ter uma loja que exerça atividades de natureza econômica, mas essas atividades são de natureza secundária e o termo cooperativa não lhes pode ser aplicado.

O autor deseja mostrar que na Pedagogia Freinet o esforço está em organizar a vida escolar, em torno das técnicas do texto livre, da correspondência, do jornal escolar, dos planos de trabalho, das conferências, dos trabalhos individualizados em fichas ou vídeos que serão todos marcados com o selo cooperativo daquele grupo-classe, daquele ano, que deixa o seu legado para as próximas turmas. Embora, em algumas propostas de projetos, o dinheiro seja uma das condições necessárias para sua realização, ele não é o fim último de uma cooperativa escolar.

No item a seguir, a exposição e a análise dos dados consideram os princípios de uma cooperativa escolar tal qual Freinet a concebia.

Metodologia

Todo o trabalho a ser relatado foi posto em prática na Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI - Sambalelê, localizada na zona sul da cidade de Marília-SP. Segundo seu Projeto Político Pedagógico - PPP (2023, p. 2) “o marco doutrinal do PPP já contempla a Teoria Histórico-Cultural, a Pedagogia Freinet e, também, os elementos da Periodização do Desenvolvimento Infantil”. A técnica da cooperativa escolar foi executada no ano de 2023, pela professora Máira Zibordi e por 26 crianças entre 5 e 6 anos de idade, da turma de Educação Infantil II, a “Turma da Borboleta”, em período integral.

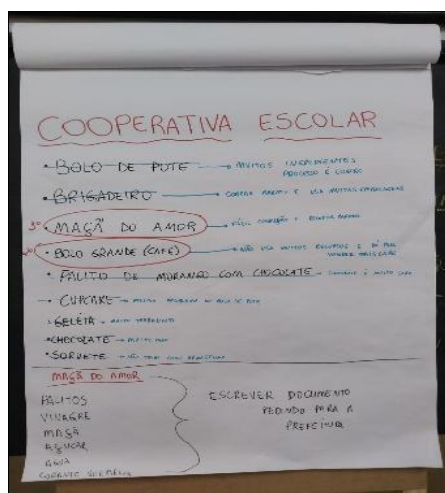
No segundo semestre do ano de 2023, em uma das rodas de conversa, as crianças manifestaram o desejo de fazer alguns passeios e comprar fantasias. Todavia, perceberam que, para isso, precisariam de dinheiro. Depois de levantarem várias hipóteses fantasiosas sobre como alcançariam

esses objetivos e verem que na prática elas não seriam viáveis, a professora Maíra, com o apoio da coordenadora Ana Guedes, falou sobre a possibilidade de ser criada uma Cooperativa Escolar, uma técnica Freinet, portanto amparada pelo PPP da escola.

Na Educação Infantil pratica-se a roda de conversa como técnica de trabalho todos os dias. Nela as crianças expõem dúvidas, contam fatos. Às vezes, um dos temas levantados durante as trocas precisa ser levado para uma reunião de cooperativa, que têm dois objetivos básicos: fazer um balanço da situação posta e preparar-se para o trabalho que a proposta exige.

A partir das explicações iniciais, a turma decidiu fazer uma pesquisa sobre o que é cooperativa, quais os requisitos necessários para se criar uma, seus pontos positivos e funções. Munidas de informação, as crianças planejaram, coletivamente, como arrecadar dinheiro com vendas de alguma coisa, e análise do custo e do benefício para cada uma delas. Algumas sugestões foram: bolo de pote, sorvete, geleia e palito de morango com chocolate.

Imagem 1: Quadro de análise das opções de produtos da cooperativa



Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Elas fizeram a análise dos produtos, levantando prós e contra: bolo de pote foi descartado porque necessitava de muitos ingredientes, além de

exigir um processo longo de preparação; a preparação de brigadeiros também foi desprezada porque teriam de usar muitas embalagens, além de ter um lucro bem pequeno; palitos de morango com chocolate também foram eliminados da lista em razão do alto custo da matéria prima, já que o chocolate é bem caro; a feitura de sorvetes também foi descartada porque não teriam como armazenar uma grande quantidade para vendê-los.

Depois de analisarem as possibilidades, custos, dificuldades e benefícios, optaram pela venda das Maças do Amor, em razão da praticidade e do lucro. Escolheram uma receita encontrada na internet, com a ajuda da professora, separaram os ingredientes e fizeram, elas mesmas, um teste: produziram as suas maçãs do amor, junto com a professora, que durante todo o processo, ocupou a função de mediadora das relações de trocas entre elas, os objetos, os conhecimentos e os espaços de realização do trabalho.

Imagem 2: Crianças produzindo as maçãs



Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Imagem 3: Aluna caramelizando a maçã com apoio da professora



Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Com o produto pronto, provado e aprovado, as crianças pensaram em estratégias de como fariam para vendê-lo. Decidiram pedir a ajuda de seus familiares. Participar das vendas era opcional, mas quase todas as famílias contribuíram, bem como os funcionários da escola, que compraram vários *vales* ou *tíquetes*, como a seguir será explicado. Outro ponto de suporte nas vendas foram as estagiárias do Programa de Residência Pedagógica (PRP), da UNESP de Marília, que acompanharam a turma. Elas venderam os vales para seus conhecidos, professores e alunos.

A turma ainda contou com a colaboração de uma das professoras da escola com a doação de potinhos em formato de brigadeiro para envolver as maçãs, criar um efeito de delicada embalagem e, com isso, agregar valor ao produto.

Imagem 4: Mação do amor pronta



Fonte: Arquivo pessoal da professora.

A venda foi feita por meio de um tíquete com a inscrição “vale maçã do amor”, entregue no ato da compra, de forma antecipada, para que a professora e os alunos pudessem se organizar em relação à quantidade necessária a ser produzida. Assim, no dia previamente registrado no *vale*, os compradores deveriam comparecer à escola, apresentar seus *vales* e retirarem seus produtos, de forma ordenada.

Imagem 5: Vale maçã do amor



Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Todavia, a venda das maçãs superou muito as expectativas da professora e das crianças. Perceberam que não conseguiriam produzir o número de maçãs previamente vendidas, porque não tinham espaço, materiais e a logística necessária para a troca dos vales pelas maçãs. Resolveram terceirizar a produção. Para isso, contrataram, com ajuda da professora, uma empresa para produzir as maçãs. Ficaram apenas responsáveis pela divulgação, venda e distribuição.

Para o tão esperado dia da entrega das maçãs, elas precisaram preparar o espaço onde fariam as entregas, considerando todo o cotidiano da escola que seguia em pleno funcionamento em dia letivo, o que significava muitas questões a serem resolvidas, como não atrapalhar a saída dos alunos e não montar as mesas no caminho de passagem das crianças menores do que elas, que não podem, legalmente, ter acesso a doces no ambiente escolar. Precisariam pensar ainda em como receber com carinho os seus clientes. Pensaram ainda nos materiais que precisariam, quem ficaria responsável por diferentes atividades, e de que forma, sempre de maneira coletiva e democrática, se organizariam, definiram o dia e horário específicos.

Posteriormente, produziram, com pano cru e tinta, algumas toalhas para as mesas, que seriam utilizadas como suporte, e uma faixa que representasse o nome da cooperativa para que os compradores pudessem encontrar com mais facilidade o espaço destinado para a retirada do produto adquirido. As tintas e pinceis eram os da escola. Elas foram criativas ao escolherem o que escrever, utilizando várias cores. Uma estagiária recortou e colou o título “COPERSAMBA” na faixa, utilizando EVA na cor azul. Todas se prepararam para realizar os atendimentos e explicarem aos consumidores a origem do projeto e todo seu processo, bem como apresentar o seu produto de forma convidativa e acolhedora.

No dia definido para a entrega, prepararam o quiosque da escola para que ele se tornasse um verdadeiro ponto de atendimento. Fizeram a decoração com a ajuda da professora e das estagiárias, penduraram

bexigas e uma faixa produzida por eles mesmos, além de disporem as mesas e toalhas em seus devidos lugares. Coletivamente criaram um panfleto, com todas as informações do processo de criação da cooperativa, execução do projeto e sua finalidade. Os panfletos foram impressos para serem entregues no ato da retirada dos produtos, para que a comunidade entendesse o processo vivido na escola, e, ao mesmo tempo, promover a apropriação das informações, ou seja, do conhecimento que gera emancipação e, portanto, democracia. A intencionalidade do panfleto era que as pessoas conseguissem visualizar todo o processo da cooperativa escolar criada pela Turma da Borboleta.

Para isso, o panfleto inseriu o conceito de cooperativa, posteriormente, apresentou as informações da sua criação pela Turma. Continha ainda a ordem cronológica dos fatos que ocorreram durante o processo, desde a escolha do produto, estratégias para a produção e funcionamento das vendas, e, por fim, as informações sobre a entrega das maçãs do amor e os agradecimentos feitos pelas crianças e pela professora.

As crianças organizaram-se para decidir quais seriam as funções de cada uma e suas respectivas responsabilidades. Algumas ficaram responsáveis por receber os clientes, outras por explicarem as informações de todo o processo, e as demais ficaram responsáveis em entregar os panfletos, as maçãs e os potinhos.

Durante o período de entrega, revezavam-se dentre as funções. Foi notável a autonomia delas e a responsabilidade que demonstraram, bem como o compromisso com a cooperativa escolar. Depois de elas mesmas terem montado os panfletos com a professora, apropriaram-se de todas as informações contidas neste documento de registro para que pudessem construir suas falas de apresentação, com base nas informações que já tinham e das que viveram no decorrer dos acontecimentos da cooperativa escolar.

Conforme os colaboradores iam chegando, uma das crianças estava responsável por recolher os *vales* e passar a informação da quantidade para o grupo que estava na função de separar e contar as unidades que

seriam entregues, enquanto outros dois alunos explicavam para os compradores quais os procedimentos que haviam sido realizados, desde a criação da cooperativa, até aquele dia, o da entrega dos produtos.

Muitas pessoas passaram pela escola, como familiares, funcionários da escola, professores da UNESP e amigos. Além disso, a professora e as estagiárias estavam o tempo todo dando os suportes de que as crianças precisavam, apenas como mediadoras, já que eram elas as protagonistas de todas as ações. Foi um momento repleto de aprendizagem e trocas, tanto para as crianças como para os adultos que prestigiaram essa ação.

Imagem 6: Entrega das maçãs



Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Discussão e resultados

Após o término do projeto, as crianças discutiram, junto com a professora, como o que poderiam realizar com o valor arrecadado, maior do que o esperado, porque o objetivo inicial era alcançar a meta de R\$ 500,00, para que pudessem adquirir fantasias para a “Sala Freinet” da escola, além de conseguirem realizar passeios. Todavia, o valor arrecadado foi mais que o triplo e superou todas as expectativas criadas.

Isso mostra como a Cooperativa Escolar é, de fato, uma técnica excelente para abordar questões relacionadas à pesquisa, auto conduta, democracia e que forma a criança em vários aspectos, inclusive, em aprender a fazer escolhas, assumir suas consequências, e, principalmente, saber que é possível executar um projeto juntos!

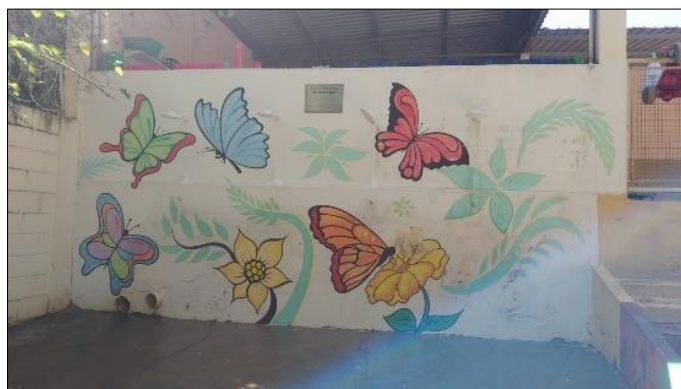
Depois desse processo valoroso e da apropriação de muitos conhecimentos, elas escolheram, democraticamente, a forma que utilizariam o dinheiro de maneira justa para toda a turma. Não deixaram de pensar no restante da escola. As crianças decidiram escolher algo que todas as crianças pudessem usufruir, já que várias pessoas apoiaram o projeto comprando as maçãs ou fazendo a divulgação.

Em conjunto com a professora, a gestão e a APM (Associação de Pais e Mestres), a Turma da Borboleta decidiu utilizar o valor arrecadado para comprar baldinhos novos para serem utilizados no quintal da escola, porque os antigos não estavam em boas condições de uso, e isso era uma demanda urgente. Foram adquiridos 130 kits de baldinhos, com peneiras e pás, para que as crianças pudessem brincar nos tanques de areia e parque da escola.

Outra melhoria realizada, a partir dos resultados da cooperativa escolar, foi a criação de um espaço intitulado “Espaço refrescante Borboletas”. Este ambiente foi pensado para que todas as crianças da escola pudessem refrescar-se nos dias quentes, composto por quatro duchas externas, que ficam dispostas em uma parede, ao lado do parque. Este investimento foi pensado para que as crianças pudessem ter momentos de interações, trocas e diversão, durante o período em que estão na escola, além de ser possível promover diferentes brincadeiras e projetos neste espaço. A Turma da Borboleta tinha um grande amor pela escola, e queria deixar suas marcas, já que eram formandos da Educação Infantil e teriam de mudar de instituição. Por isso, decidiram dispor parte da verba arrecadada para este espaço. Quando tudo ficou pronto,

prepararam o dia da inauguração, quando então todas as crianças da escola participaram e se divertiram.

Imagem 7: Inauguração do Espaço Refrescante.



Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Imagem 8: Placa do espaço.



Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Estas não foram as únicas ações que a Turma da Borboleta conseguiu realizar. Já no fim do segundo semestre, perto do encerramento das aulas e da formatura, as crianças foram para uma área de lazer privada, paga com recursos da cooperativa, para aproveitar o dia com os amigos. Este espaço tinha piscina e alguns jogos, além de um amplo espaço para diversão. Todas as ações foram muito bem planejadas para que tudo desse certo e as crianças pudessem aproveitar. Era perceptível os sentimentos bons que elas externavam naquele dia. Suas expressões orais revelavam como elas estavam felizes e divertindo-

se. Aproveitaram o máximo que puderam da piscina e de tudo que tinha na área de lazer. Fizeram piquenique e tomaram sorvete, um dia que provavelmente não se apagará de suas lembranças.

Este momento foi de muita importância para elas, depois de um ano de muito trabalho e de aprendizagens, além de poderem estabelecer interações entre os membros da turma, professora e estagiárias, com o espaço e com os objetos. O planejamento e o autocontrole da conduta e das emoções também fizeram parte deste processo, que obteve resultados muito positivos para a turma.

Conclusão

É notável como as técnicas freinetianas são eficazes para a formação das crianças durante o período em que estão na escola, como seres humanos em formação e futuros cidadãos, já que são amplamente abrangentes em todas as questões da formação de vida de uma criança. Essas questões estão diretamente relacionadas à emancipação humana, para que aprendam a ser reflexivos e ativos de suas práticas e para que tenham uma formação integral, proposta por Lenoir (2014, sem menção de página):

A Educação deve ser integral. Ela deve, sem hierarquizar saberes, permitir o desenvolvimento da mão tanto quanto do cérebro, tanto do indivíduo como da sua capacidade de cooperar coletivamente, em igualdade com os demais... [isso implica] numa desconfiança absoluta nas capacidades do Estado, instrumento de dominação por essência, em favorecer o compartilhamento dos saberes e elaborar processos pedagógicos que gerem consciência e liberdade.

Textos acadêmicos, dessa natureza, que apontam técnicas estudadas na teoria, e que realmente funcionam no chão da escola, em rede pública e em turmas grandes, são de suma importância para que os

profissionais da educação compreendam que é possível praticar uma educação que humaniza, democratiza e transforma, pela qual a criança se torna protagonista de seu processo de formação e o professor atua como mediador das relações.

Para isso, é necessário um trabalho mútuo entre alunos, professor, gestores e família, além de muito embasamento teórico, porque a técnica estéril e sem vida não gera frutos. É necessário que os profissionais da educação vivenciem a teoria sempre, em todos os ambientes escolares, e planejem junto com as crianças, porque elas demonstram interesse nas propostas sugeridas pela professora e pela própria turma, quando estas são ligadas verdadeiramente à vida. Durante a execução do trabalho, elas incorporaram dos propósitos, além de se apropriarem da linguagem escrita, de alguns de seus gêneros e de suas funções sociais e culturais, pela leitura de receitas, de elaboração de faixas, de *vales* e de panfletos.

Deste modo, é possível afirmar que as técnicas elaboradas por Freinet, dentre elas, a abordada neste trabalho, a Cooperativa Escolar, são incontornáveis para a formação das crianças.

Referências

ARENA, Adriana Pastorello Buim. RESENDE, Valéria Aparecida Dias Lacerda de. *Diálogos com a Pedagogia Freinet: fundamentos e práticas em movimento*. In: LIMA, Cinthia Vieira Brum. O jornal mural, reunião de cooperativa e caderno de registro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 119.

FREINET, Élise. *Nascimento de uma pedagogia popular*. Lisboa: Estampa, 1978.

FREINET, Célestin. *Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da Escola popular*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KOBLE, Érika Cristina. PAREDES, Camila Godoy. *Implicações do afeto no desenvolvimento do psiquismo dos bebês no primeiro ano de vida*. Revista Tais v.22 n. 64, 2020, p. 252.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Escola Municipal de Educação Infantil Sambalele*, Marília. SP.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. *Freinet: evolução histórica e atualidades*. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

SCARPATO, Marta. *A livre expressão na pedagogia Freinet*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. esp. 1, p. 620-628, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v.12.n.esp.1.2017.9667>.

PAULHIES, Maurice; BARRE Michel. La coopérative scolaire au sein de la Pédagogie Freinet. In: *Les dossiers pédagogiques de l'Educateur* n° 34-35 du 1^{er} juin 1968. Disponível em: <https://www.icem-pedagogie-freinet.org/recherche/adultes/results/Cooperative%20scolaire>.

Recebido em março de 2025.

Aprovado em setembro de 2025.